



A V E M A R I A

FAVORES

do Immaculado Coração de Maria **E do Veneravel P. Antonio Claret**



Jacarézinho — D. Eurydice Lima Nogueira confessa-se muito grata porque seu marido e seu irmão Enjolras não foram sorteados. Envia 1\$000 para publicar. — D. Maria Eliza Agular, penhoradíssima, vem pedir uma missa em louvor do Coração de Maria.

Ipaussú — D. Philomena Leal, testemunhando sua gratidão, encomenda missa ao terno Coração de Maria. — D. Martina Delgado manda celebrar duas missas: por almas de Angela e Seraphina Delgado. — Um devoto, em transbordos de gratidão, quer sejam rezadas quatro missas. — D. Luiza de Paula pede serem ditas trez missas: a S. José, em favor dos agonizantes, a Nossa Senhora Aparecida, pela conversão dum peccador, a Santa Therezinha, em agradecimento. — O sr. Izidro Mastro Domenico, encomenda duas missas: uma por alma de seu pae e outra por alma de seu sogro Hyppolito. Dá 1\$000 para publicar. — O sr. João Gonçalves Diniz, mandando rezar missa por alma de José Candido Ferreira, entrega 1\$000 para publicar.

Pirajú — D. Antonia Vieira quer declarar ter recebido duas graças: uma do maternal Coração de Maria, outra pela novena das "Trez Ave Marias". Dá 1\$000 para publicar. — D. Adelia Vieira Freitas agradece uma graça recebida pela pratica da novena das "Trez Ave Marias". — D. Carolina manda dizer missa por alma de João Antonio.

Jahú — D. Maria Formani encomenda uma missa a S. Benedicto, em acção de graças. — D. Santa Biechani pede uma missa em louvor de Santo Antonio, cumprindo promessa.

Botucatu — D. Maria Bolognini, agradecendo mercê particular ao bondoso Coração de Maria, pela novena das "Trez Ave Marias"; e outra a Santo Antonio, entrega 3\$000 para a devida publicação. — D. Eugenia faz rezar uma missa ás almas bemditas e entrega 5\$000 para o baptizado dum chinézito. — D. Maria do Rosario foi attendida com a saúde da filhinha. — D. Maria Aurelia, muito grata, vem mandar rezar uma missa ás almas. — Uma devota do Immaculado Coração de Maria entrega 40\$000 para oito baptizados de indiozinhos. — D. Maria Izabel agradece muitas graças recebidas de Nossa Senhora o Immaculado Coração de Maria, mediante a novena das "Trez Ave Marias". — D. Esther Pontes encomenda uma missa a bem das almas soffredoras do purgatorio.

Bernardino de Campos — D. Carolina Silveira Moraes manda celebrar missa por almas dos defuntos da familia.

Avulso — O sr. Francisco Alves de Paula Xavier, agradecido por particulares mercês recebidas do bondoso Coração de Maria, entrega 5\$000 para a devida publicação.

Cerqueira Cesar — D. Olympia Lemos pede serem rezadas seis missas pelas almas: uma mensalmente. — D. Maria Soares Martins vem mandar dizer missa por alma de José Leme Camargo, e outra por alma de Augusto Martins. — D. Maria Stella Moura Leite entrega 1\$000 para a causa da canonisação de Frei Fabiano de Christo. — O sr. José Leoncio de Camargo, penhoradíssimo, faz rezar uma missa em louvor do Coração Immaculado de Maria. — D. Auta de Campos faz constar ter recebido uma graça particular pela pratica da novena das "Trez Ave Marias", em 1932, e entrega 2\$000 para publicação.

Santa Cruz do Rio Pardo — Uma devota, em agradecimento de ter-se visto attendida na pessoa duma sua irmã por meio da novena das "Trez Ave Marias", dá 2\$000 para publicar. — D. Carolina Poeta vem mandar dizer quatro missas, por almas de: Angelo Poeta, Napoleão Poeta, Raul Poeta, Gilberto Poeta. — O sr. Alfredo Mamede Filho, pede a celebração duma missa por alma de Margarida Manoela e outra por almas dos enfermos. — D. Assumpta Mardegan, agradecida, faz rezar uma missa. — D. Benedicta Sillos, grata porque attendida pela devoção das "Trez Ave Marias", vem tomar uma assignatura. — D. Assumpta Appoli manda dizer trez missas: por almas de Frederico, Francisco, almas do purgatorio. — D. Sebastiana F. Oliveira pede ser rezada uma missa a Santa Luzia, em acção de graças. — D. Rosalina confessa ter-se visto attendida em momento de terrivel afflicção pela invocação das Sagradas Chagas de Jesus e intervenção do Veneravel Arcebispo P. Antonio Maria Claret.

Campinas — Uma devota do Veneravel Padre Anchieta participa que tendo um seu sobrinho o vicio da embriaguez, pedindo-lhe que tivesse compaixão delle, que fizesse largar do vicio: sendo attendida, pede a publicação deste milagre. Dá 2\$000 pela publicação.

Baurú — D. Domingas Jeremias manda celebrar uma missa a Santa Restituta, uma a São Roque e uma por alma do seu esposo Bernardo Jeremias. — D. Antonia de Almeida, pede a celebração duma missa por alma de sua saudosa mãe Luiza Verderesi. — D. Luiza Godoy pede a fineza de empregar a quantia que nos entrega, da seguinte forma: 5\$000 para uma missa, pela graça que alcançou da Santa Virgem Aparecida, voltando a saúde de um ente que lhe é muito caro. Penhorada, dá 1\$000 para a compra de velas para o altar da Santa, e 1\$000 para a publicação. — A srta. Alayde de Godoy agradece uma graça que alcançou de Nossa Senhora Aparecida e Santa Therezinha. Entrega 1\$000 pela publicação. — D. Elydia Araujo de Souza pede publicar na sympathica revista "Ave Maria" muitas graças alcançadas do Immaculado Coração de Maria e Santos de sua devoção. Envia 2\$500 para a publicação.

Pirassununga — D. Maria Jorge Rieg afim de suffragar a alma de seu sempre lembrado pae José Felipe Rieg, manda celebrar uma missa: outrosim, uma outra missa por alma de sua chorada mãe Antonia Rieg. Agradecida, entrega 2\$000 pela publicação. — D. Luisa Curbani, em agradecimento pelos favores alcançados, manda celebrar uma missa em louvor ao Immaculado Coração de Maria e outra ás santas almas do purgatorio. Reconhecida, entrega 1\$000 pela publicação.

Itatinga — D. Izabel Correia agradece importante mercê recebida na pessoa de seu filhinho, Antonio Maria Claret, e dá uma esmola. — D. Maria Fontoni, reconhecida, faz rezar missa ás almas do purgatorio e entrega 2\$000 de esmola. — D. Eliza Petorini vem mandar dizer duas missas: uma ao Anjo da Guarda e outra a Santo Antonio. — D. Anna pede celebrarem missa por alma de A. G. — O sr. Benedicto Alvarenga quer sejam ditas duas missas: por almas de José Correia e José Augusto, respectivamente. — D. Lazara Knüppel pede rezarem uma missa em louvor de Nossa Senhora e outra a bem das almas bemditas offerecendo-se a trabalhar em favor da "Ave Maria" e mais cousas attinentes á Virgem Immaculada, nossa boa Mãe do Céu.

Leme — Uma devota: Agradecendo mercês particulares a Santo Antonio, Nossa Senhora Aparecida, e cumprindo promessa por mim formulada, entrego 2\$000 para a devida publicidade.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administ.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

A vitalidade da Igreja



UEM observar profundamente a vitalidade actual da Igreja ficará surprehendido de encontrar nella precisamente as duas notas que faltam em todas as instituições puramente humanas, neste periodo de anciosa e indefinida transformação: a prodigiosa certeza das suas afirmações doutrinaes e a tranquillidade dos seus movimentos, no meio da tormentosa agitação do mundo.

Quando a febre ou o desespero parecem apoderar-se da terra, a Igreja, humilde e mansa como as suas preces, serena como os fumos de incenso ou as vozes de seu canto liturgico, tranquillada como os movimentos pautados das suas cerimonias rituaes, apparece, aos olhos do vulgo, como instituição mumificada. E no emtanto, nunca a sua vida foi mais intensa, nem mais audaciosas as suas apostolicas aspirações.

“A vitalidade da Igreja — escreve Sertillanges — condição da sua perenidade, é hoje mais visivel do que nunca; o seu desenvolvimento interno encontra-se mais avançado, e accrescida a sua differenciação ao mesmo tempo que reforçada a sua caridade (duplo signal caracteristico de progresso), o seu elan de penetração no coração das raças tomado dum novo vigor. Por outro lado, estes factos, juntos a circumstancias historicas providenciaes, tornaram o principio catholico mais independente de tudo o que não é elle mesmo”. E no emtanto esse principio, cu melhor, essa vida social humano-divina,

mostrando Deus em sociedade com o homem e o homem em sociedade com Deus, ambiciona mais do que nunca estender-se á terra inteira.

Esta acção conquistadora marca-se bem na renovação do seu espirito missionario.

Ao mesmo tempo que o espirito christão parece decahir nos povos chamados civilizados, a Igreja lança-se arduamente á conquista de novas christandades.

E é de notar a mudança operada nessa acção de conquista, pelo que respeita aos seus agentes.

A luz do Evangelho foi enviada a todos os povos e a todas as raças. Mas, até ha pouco, dir-se-ia que a missão de evangelizar era privilegio da raça branca que outrora gloriosamente a exercera. O novo espirito missionario leva porém mais longe, como observa ainda Sertillanges, o espirito de **catholicidade intrinseca**, chamando á gloria do sacerdocio e do episcopado não apenas a raça branca, a quem tal privilegio parecia reservado de facto, embora não de direito, mas a todas as outras. Póde pois a raça branca afundar-se no laicismo, póde renegar os seus titulos de gloria christã, póde volver as costas á Cruz a quem, durante seculos deveu a sua exaltação, que a Igreja não está ligada a raças nem a civilizações. Se uma christandade se afunda nas proprias iniquidades, outras surgirão para gloria de Christo e da humanidade.

Não é a Igreja que precisa das nações, são estas que carecem da sua luz, da sua força moral para não cahirem victimas das suas apostasias e crimes.

A Igreja tem promessas de perpetuidade sobre a terra, mas não neste ou naquella paiz, que pode passar da fidelidade á Igreja, á apostasia mais turbulenta, como pode passar da gloria mais alevantada á decadencia social mais aviltante.

Entretanto, a Igreja viverá, a christandade expoente da vitalidade da Igreja encontrará, aqui ou acolá, novos adeptos, novos christãos, cuja marca verdadeira é a santidade da vida. "Santidade concentrada,

ou santidade diffusa, santidade brilhante, ou santidade humilde, é sempre Deus que se manifesta, porque só ao contacto de Deus com o homem a santidade floresce".

Aos orgulhosos patricios romanos perguntava Santo Agostinho: "Que vale Juno em face duma pobre velha, que é fiel christã?" A orgulhosa raça branca, que se tem por autora da civilização e despreza a fonte divina donde ella brotou, podemos tambem perguntar: "Que valem os vossos feitos de outr'ora, substituidos pelos vicios e apostasias de hoje, em face duma pobre negra, ou duma chineza, cuja fé e cujo amor a Deus attingem a santidade?"

Uma entrevista com o diabo

Acabo de encontrar-me com o diabo num canto da rua Bayard.

— Que fazes aqui? — perguntei-lhe.

— Estou observando o teu Congresso.

— Elle te inquieta?

— Muito pouco!

Prosegui no meu caminho e elle seguiu commigo.

— Podeis mover-vos como quizerdes — me disse — eu vos tenho seguros pela guéla a vós catholicos. Vês a minha mão? Amarrei uma venda sobre os olhos dos catholicos, a qual ha mais de meio seculo não se desatou. Olha esse senhor que vai passando: leva a minha venda. E' um bom catholico... tu o sabes. Mas é assignante de um diario da manhã (um dos meus, sabes?) e cada tarde o criado vai buscar-lhe outro diario (dos meus, entende?). Lê-os, atira-os ao cesto, de onde sahem para ser lidos na cozinha...

Passamos por uma jovem.

— Vai á missa, mas é minha assignante fiel. Cada dia dá-me algumas moedas. "Uma gotta d'agua!" dirá algum de teus cegos catholicos. Seja; mas tambem o oceano não é de gottas formado? Com que, sinão com esses tostões, edifiquei eu esses palacios, que são meus, dotados de linotypos e rotativas, unidos por fios telegraphicos proprios com as mais importantes capitaes do mundo?

Passavamos diante de uma venda de jornaes.

— Conta os teus diarios... conta-os, — disse-me o diabo. Contel-os. Um... dois... cinco. Só. Agora conta os meus.

Seus cartões nol-os mostravam rapidamente. Contamos até noventa e tres.

Passou por nós um sacerdote. Satanaz o contemplou com particular attenção.

— Até este leva tambem a venda nos olhos. Vêde-o, está cansado... acaba de pronunciar um bello sermão... Seu discurso foi muito bem preparado, mas... os seus ouvintes eram apenas 100 pessoas devotas. Entretanto, eu... Mas, para que falar? Olha os meus pontos de jornaes... Fixa-te neste aqui. Quanto julgas que me rende?

Eram cinco horas da tarde, a rua estava fervilhando de gente. Diante do balcão de jornaes havia muitas pessoas olhando os cartões e gravuras na maior parte frivolos ou escandalosos. Muitos compravam... os vendedores não venciam os pedidos... Cada dez minutos chegavam pesados e volumosos maços de diarios, que saham continuamente.

Satanaz disse-me com orgulho:

— Este é o meu pulpito... E este sacerdote que passa não vê que entre a minha prégação e a sua ha a mesma differença que entre o canhão de grosso calibre ou a metralhadora e a antiga catapulta.

Elle, porém, não vê... Passa sem olhar com espanto este balcão de jornaes, este balcão que cada dia, cada hora, lhe rouba almas (até as das crianças!) remidas pelo sangue do Outro.

Tambem este sacerdote leva minha venda!

O diabo já estava em confidencia commigo e continuou:

— Só uma vez tive medo. Foi quando expulsaram os religiosos das escolas... quando roubaram os bens da Igreja... então temi que se levantassem, que se consagrassem á imprensa... que déssem por fé que o povo é daquelle que lhe fala.

Era cousa tão de esperar... que tive medo. Que seria de

meu imperio si algum dia os catholicos, com seu grande ideal, com a fecundidade de seu apostolado e a benção do Outro, voltassem contra mim a arma terrivel da imprensa?

Mas o perigo passou... reafirmei-lhes a venda sobre os olhos... e os catholicos continuam resignados... e a imprensa, com toda a sua influencia, é minha. Eu, o anjo das trevas, não tenho venda nos olhos; vejo claro, muito claro. Sei o que é esse sentimento, que os catholicos nunca experimentaram... o orgulho de minha grande e predilecta arma — o meu diario! E' a mais efficaz expressão da minha voz. Sôa na redacção... vai pelas ruas... enche a cidade... invade as estações... toma o trem... e resôa até nos logarejos distantes. Penetra até nas escolas e não descansa emquanto ha uma alma a conquistar para mim. Os catholicos ignoram tudo isto. Estão com os olhos vendados.

Chegámos, afinal, á porta do theatro onde estava reunido o nosso Congresso de "Imprensa Catholica"...

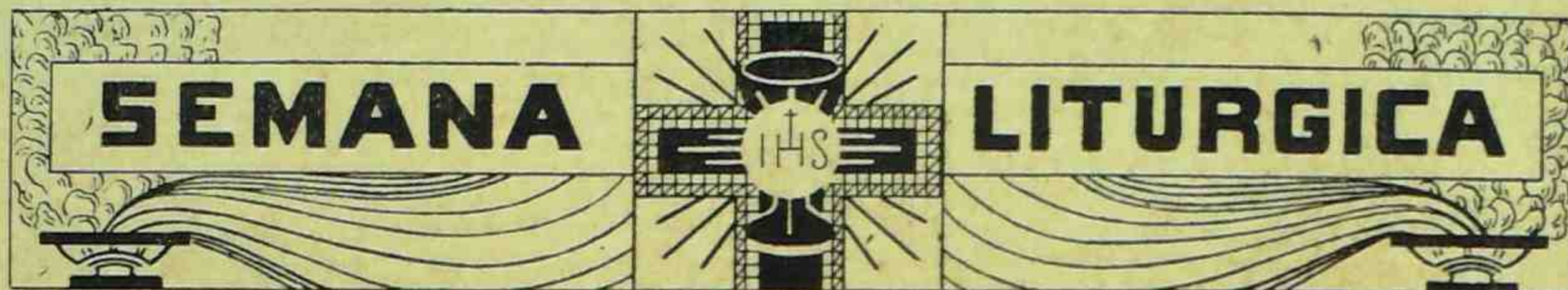
Satanaz apontou-o com um gesto de desprezo...

— Aqui?!

— O Cenaculo era ainda menor — respondi-lhe — e apezar do teu demasiado e real triumpho, eu creio na victoria d'Aquelle que tem palavras de vida eterna... Creio que, um dia, os catholicos começarão a ver claro... Oh! esse dia!

E, deixando o diabo á porta, entrei naquella sala em que mais doce e mais viva me pareceu a recordação do padre Bailly, o illustre religioso, o guerreiro das novas cruzadas, que soube voltar contra Satan a arma terrivel que, com sua venda, nos impede de vêr.

Pierre L'Ermite



DOMINGA II DEPOIS DA
EPIPHANIA

EVANGELHO

(João, c. II)

Naquelle tempo, fizeram-se umas bodas em Caná de Galilea, e estava alli a Mãe de Jesus. E foi tambem convidado Jesus e seus discipulos ás bodas. E faltando o vinho, a Mãe de Jesus lhe disse: Não têm vinho. Disse-lhe Jesus: Mulher, que tenho eu com isso? Ainda não chegou a minha hora. E sua Mãe disse aos servidores: Fazei tudo quanto elle vos disser. Havia pois alli seis talhas de pedra, destinadas ás purificações dos Judeus, que levavam cada uma dois ou tres almudes. Disse-lhes Jesus: Enchei de agua essas talhas. E encheram-nas até cima. E Jesus lhes disse: Tirae agora, e levae ao mestre-sala. E levaram-lh'a. Tanto que o mestre-sala provou a agua feita vinho (e elle não sabia d'onde era, mas sabiam-n'o os servidores, que haviam tirado a agua) chamou o noivo, e disse-lhe: Todo o homem põe primeiro o vinho bom, e quando já têm bem bebido, então põe o somenos; mas tu guardaste o bom vinho até agora. Este foi o primeiro dos milagres que Jesus fez em Caná de Galilea, e manifestou sua gloria, e seus discipulos creram n'elle.

*

A virtude é um sol que dardejada os seus luminosos raios sobre os pontos todos da vida humana: a virtude escreve coisas lindas no dorso escalavrado da terra engeitada; canta seus hymnos na flôr da vida que entumece de seiva; alinda espectaculos que por ahi se enxergam; enobrece victimas que a doença contorce;

sustenta famas que por ahi se esterream; salva almas que para ahi se acadimam ao vicio; allumia semblantes tristes que para ahi se amofinam em farrapos de luz doentia, consola tristezas que se escondem para chorar lagrimas sagradas que a vista de profanos macula; anima fraquezas que se tornam bastiões de futuras grandezas. A virtude tem um throno em cada triumpho e um lugar em cada humilhação. Está bem na victoria; explende na derrota. As phases da vida deviam tambem ser phases da virtude. Ella ama os pequeninos e estreita os grandes, para depois os fazer a todos iguaes no santo tribunal de Deus. Nobilita o principio donde procede e o fim onde se dirige: é a unica grandeza que não esmaga ninguem, e a unica que passa pelas alfandegas da eternidade: todas as outras grandezas cá ficam nestas terras commemoradas em pedaços de barro, em lama de podridão, em bronze frio, em marmore indifferente: mas ella, ovante, lá vae, caminho da gloria, nas azas da fé e da esperanza, até á morte e depois, lançada nos amplexos da caridade, bate ás portas do céu e entra e é louvada por Deus e applaudida pelos anjos e honrada pelos santos, invejada pelos heroes e canonizada por Jesus Christo.

A caridade, filha e mãe ao mesmo tempo da virtude, sob diversos aspectos, adoçando as desigualdades sociaes, magistralmente enche as lacunas da justiça, ergue nos seus braços immaculados a pobreza e beija na fronte a miseria; a gratidão e a justiça fazem obra commum, quando, nas ensanchas da nostalgia do bem, encontramos o heroismo da sciencia e o heroismo da beneficencia a emoldurarem a pessoa adoravel do divino Mestre a espalhar beneficios ao seu passo pela vida.

A cabeça do Mestre está aureolada pelo halo divinamente bello do Espirito Santo: ás aguas escorrem-lhe ainda pelos nédios cabellos de nazareno; as aguas lustraes do baptismo ministrado por João, molharam suas mãos omnipotentes, e sua face sonrosada, e seu peito generoso, suas espadas fortes de adolescente virgem, suas pernas

que começam a jornadaear no encalço dos peccadores: o aroma acre do deserto impregna ainda seus vestidos: seus ouvidos escutam o hymno dos anjos que o serviram no deserto depois de quarenta dias de jejum rigoroso: a fome desgarrara suas entranhas, mas fecundara-as de bondade. Assim apparece agora Jesus a seus discipulos.

Sim, discipulos pois Jesus ha de tel-os como todos os sabios e todos os heroes os tiveram e até os grandes malfetores delles se viram rodeados. Quando abre seus labios, a doçura daquellas palavras atrahirá as gentes e os povos. Juntam-se ao Mestre: bebem-lhe as palavras que embalam as almas em doces esperanças e embalsamam as chagas do coração em arminhos suavissimos, enche os refolhos do coração. Abriu seus labios e os discipulos chegaram, perguntando como André: onde estás morando, Senhor; outros, ouvindo a voz imperativa como Felippe: Segue-me, ou então aquellas dulçurosas palavras a Thiago e a João, filhos de Zebedeu: Vinde commigo.

Esses discipulos vão-no acompanhar onde quer que vá: serão testemunhas de suas palavras e de suas virtudes, escutarão e archivarão seus conselhos e seus preceitos: admirarão a vida e prolongala-ão seculos em fóra. Jesus é convidado a alguma casa para comer o pão?

Lá estarão os discipulos que vivem a sombra do Mestre.

Jesus e Maria são convidados a uma boda nupcial. Esse acontecimento digno de se anotar com pedra branca nos annaes da historia individual celebrado com festas religiosas, não afasta Jesus: Elle instillará uma gotta de luz em tudo, augmentará as alegrias puras e os movimentos nobres do coração. Assenta-se á mesa com uma simplicidade adoravel, ao lado de sua Mãe que tambem fóra convidada a esse banquete. A festa vae animada; as alegrias esfusiantes estrugem por cima das cabeças como estrelas brilhantes; as palavras fugidias circulam com o maior respeito naquella casa que alberga Jesus e sua Mãe immaculada, as gargalhadas sono-

rosas parecem trinados de pas-sarinhos no seio das florestas: Jesus a tudo preside, a tudo at-tende, em tudo toma parte: a sua autoridade cresce no cora-ção dos apóstolos e de todos os convivas: as festas vão no seu auge. São porem festas huma-nas e em todas as festas huma-nas ha de resaltar algum senão imperdoavel para nos demons-trar claramente que só na ou-tra vida haverá alegrias com-pletas, gozos perfeitos. Uma pe-quena inquietação perturba o olhar sereno dos esposos: reca-dos vão cochichados de man-sinho dum lugar para outro, como se fossem abelhas doura-das que voejam de flor em flor: o vinho está a acabar e as pos-sibilidades de o comprarem não apparece em parte alguma. A triste nova foi porem observa-da pelo Coração maternal de Maria: foi convidada, não so-mente para receber, mas, sim, para dar: é mais nobre dar que receber: Ella veio não só para satisfazer os convidantes, mas para lá fazer algum bem.

Jesus estava junto de Maria e esta Mãe, attendendo fixa-mente em tudo, deixa cahir no coração de seus Filhos esta prece arrancada pela caridade ao seu Coração: Não tem vinho.

Não chegou ainda a epoca dos estupendos milagres, em que a virtude de Jesus ha de estrelejar mirificamente em florações do céu: os milagres serão as provas provadas da doutrina, e a pregação publica ainda está nos seus incios: a palavra divina flue apenas do Coração de Jesus ao coração dos Apóstolos, e por isto será necessario esperar por aquella tracejada pelo Padre a cujo impulso ajusta o seu querer e o seu agir. Tudo isto é lindo e sublime, mas a caridade, bem o sabe ella, não tem tempo nem lugar em que se possa dei-xar de praticar: seu Filho é o Filho de Deus, é pois a cari-dade: floresça pois a caridade, alliviando a necessidade daquel-les que os convidaram na hora das alegrias de seus corações: quizeram que participassem das alegrias e devem retri-buil-as neste momento com uma palavra bemfazeja. Maria chama os empregados que ser-vem diligentemente aquella ca-sa, e ao ouvido, dá-lhes este preceito: Fazei tudo o que meu Filho vos ordenar.

Levanta-se Jesus: o seu co-ração se commove; a sua alma se agita: no altar de Deus é queimado o incenso puro da mais bella acção de graças. Aquellas dornas de pedra são celeremente enchidas do puro liquido, e Jesus faz sobre ellas

o signal da benção, attrahindo a virtude do alto: manda que sirvam ao amphitrião as ricas taças daquelle vinho, recente-mente creado pela virtude todo poderosa de Jesus. O milagre está feito. De quem é este mi-lagre? De Jesus ou de Maria? E' uma obra commum dos dois Corações sempre estreitamente entrelaçados pelo amor e pela caridade. Brilha o poder de Je-sus, canta a misericordia de Maria: Jesus é a acção, Maria a oração, e esta, já alguém dis-se, que é a omnipotencia sup-plicante. Irmãmente juntas, a oração de Jesus e de Maria produzem essa palavra de amor, de caridade e de luz.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Quem sabe!...

UM periodico francez vehi-cula, como autentico, o se-guinte dialogo travado entre o primeiro Ministro italiano, Sr. Benito Mussolini, e o Prior de uma Ordem religiosa installada na cidade de Pavia:

— Em que vos occupaes? pergunta o Duce.

— Rezamos e estudamos.

— E rezaes muito?

— Sim, porque fazemos pre-ces tambem por todos aquelles que não rezam.

— Oh! então rezaes por mim, pois quasi não me sobra tempo para cuidar disso...

E o Duce continuou:

— A administração civil vos causa algum incommodo?

— Ninguém nos incommoda e estamos certos de que não in-commodamos a ninguem... res-ponde muito naturalmente o Prior.

— Quanto é bello, quanto é sublime viver sem incommodar a ninguem e sem ser incommo-dado por ninguem! exclama Mussolini, profundamente ad-mirado.

Ha nesse breve e mui interes-sante dialogo dois pontos dig-nos de nota e sobre os quaes pedimos a meditação dos leito-res, principalmente daquelles que, mal dispostos para com a nossa religião por influencia de propagandas tendenciosas, pas-sem acaso a vista por estas co-lumnas.

Em primeiro lugar, é a res-posta do religioso quanto ás occupações de sua Ordem: "Re-zamos e estudamos".

Rezar... eis a mais importan-te, a mais dignificante tarefa á qual a creatura se póde en-tregar. Rezar, quer dizer, lem-brar-se do Creador, volver-se

para Deus, afim de não cahir em tentação, obedecendo ao que preceitua o Mestre: "Vigiae e orae!"

Rezar pelos que não rezam... eis a prova eloquente da gran-de lei do amor, o grande man-damento da doutrina do Salva-dor: "Amae-vos uns aos ou-tros!"

E estudar, isto é, buscar lu-zes para a intelligencia na fon-te abençoada da sciencia ver-dadeira, afim de poder apon-tar á humanidade os perigosos desvios da falsa sciencia, tão enganadora quão tenebrosa!...

Poderá haver missão mais su-blime, poderá haver demons-tração humana mais bella de abnegação, de altruismo?!...

Em segundo lugar, temos a admiravel simplicidade desta outra resposta: "Não somos in-commodados por ninguem, e estamos certos de que não in-commodamos a ninguem".

Nessa afirmação sincera, sem rodeios nem pedantismo, se re-conhece a santa paz das con-sciencias tranquilladas, a paz em que querem viver e vivem os bons servos do Senhor, cuida-dosos em não molestarem o proximo, e perdoando sempre aos que, acaso, os molestam. Vi-vem, pois, para o bem, no bem e pelo bem.

Perfeitamente synthetizados estão, portanto, nessas respos-tas, dadas assim a um dos mais eminentes estadistas da actua-lidade que se dignou de inter-rogar um humilde sacerdote de Christo, todos os ensinamentos divinos da nossa santa religião.

E de tal modo inquirido pelo Duce, hoje senhor quasi abso-luto do poderoso reino de Vi-ctor Emanuel, o religioso não formulou queixas, não alardeou serviços, nem choramingou pe-didos, mas deu ao seu interlo-cutor uma edificante lição que, de certo, Benito Mussolini nun-ca mais esquecerá, isto é, que o homem precisa lembrar-se do Todo-Poderoso Senhor dos se-nhores, e orar, e que ha muitos que oram neste mundo pelos que negligenciam tão impor-tante obrigação espiritual. E mais, que, na hora presente de egoismos tremendos e de hor-riveis brutalidades, ha quem es-teja na vida com o coração lim-po de odios e de ambições, re-gendo-se pela lei do perdão, pe-la lei do amor, que é a lei de Jesus!

Assim é que, muitas vezes, um simples e despretençioso dialogo, como esse, cala pro-fundamente num espirito e o desvia de tenebrosos abysmos.

Quem sabe!...

PAULO DE DAMASCO

Traços Marianos da vida da Beata Paula Frassinetti, Fundadora do Instituto de Santa Dorothéa

(Vem do numero anterior)

Seriam necessarias muitas paginas si quizessemos enumerar todos os testemunhos de encendido amor da Bemaventurada Frassinetti para com Nossa Senhora.

Seja-nos, entretanto, permittido relembrar mais alguns, afim de que nos sirvam de modelo e estimulo.

Em 1867 mandou levantar no pateo da entrada do collegio de Santo Onofre, em Roma, um monumento encimado por uma estatua da Immaculada, lavrada em puro marmore de carrara.

Poucos annos eram passados a partir desse facto e cheia de alegria e satisfação, assistia á solenne inauguração de outra devota estatua da Immaculada no Collegio de Albaro, Genova, estatua que ella mesma mandara esculpir em Roma.

Dest'arte, com a palavra e sobre tudo com o exemplo, impellia as Irmãs e alumnas a amar e a venerar a Virgem Immaculada Mãe de Deus.

A' primeira Commuidade de Irmãs que a Beata mandára ao Brasil em 1866, escrevia-lhes: "Posso assegurar-vos que passam bem poucos momentos do dia sem que diga alguma cousa a Jesus e a Maria por vós".

Apesar das provações e difficuldades por que tiveram de passar as primeiras Irmãs no Brasil, nada temia por ellas, pois, as havia collocado sob a protecção amorosa de Jesus e de Maria.

A BEATA FRASSINETTI EM LOURDES

Em junho de 1875, na idade de 66 annos e já doente, indo a Portugal para visitar as casas alli fundadas, teve a grande felicidade de passar por Lourdes, a terra privilegiada da Immaculada. Ahi permaneceu dois dias inteiros e as duas Irmãs que a acompanhavam notaram que a santa Madre não se cansava de passar horas a fio, toda humilde e recolhida, a meditar e orar na devota gruta. Momentos de gaudios sobrenaturaes, horas de ineffaveis doçuras e bençams.

A Virgem pura dos Pyrineus protegeu visivelmente a viagem, naquella occasião difficil, por causa dos motins revolucionarios que então perturbavam aquella nação. Podendo tomar o vapor em Genova, quiz, não obstante, passar por Lourdes, afim de testemunhar á Immaculada o seu filial amor e dar-lhe provas de sua ternissima devoção.

O PREMIO DE MARIA

Madre Frassinetti esforçou-se sempre em inculcar nas suas filhas e alumnas uma terna e filial devoção a Maria SSma., unida á confiança mais illimitada. Um facto occorrido em Roma nos ultimos annos de sua vida nos dá uma prova evidente. Estando uma Irmã com um tumor que lhe fazia soffrer muito, o medico declarara ser absolutamente necessaria a operação, mas a Madre Frassinetti, cheia de fé na Virgem, fitando os olhos no rosto da doente, disse-lhe: "Não temas, a operação não se fará. Maria SSma. te curará".

Ordenou uma novena em honra de N. Senhora do Sagrado Coração e no fim da mesma, com admiração de todos, sobretudo do medico, o tumor havia desaparecido.

A Virgem premiava assim a grande fé em que se abrazavam Mãe e filhas.

ULTIMOS MOMENTOS — "IN HORA MORTIS..."

Sentindo que sua ultima hora se aproximava, Madre Frassinetti intensificou ainda mais o seu amor pela sua Mãe celestial e nos seus braços confiada se abandonou.

Conservava no leito uma imagem da Virgem e a ella frequentemente dirigia seus olhares, enquanto os labios murmuravam uma jaculatoria.

Depois de ter recebido a Extrema-Unção fazendo um esforço supremo, voltando-se para uma imagem de Maria, disse a custo, mas com grande affecto: "Minha Senhora, lembrae-vos que sou vossa filha".

No dia seguinte, 11 de Junho de 1882, a serva fiel que tanto amára e servira a Jesus e a Maria na terra e que ardentemente trabalhára por propagar a devoção a estes SSmos. Corações, voou ao Céu a receber o premio e a gozar de Jesus e de Maria para sempre.

Beata Paula Frassinetti, Virgem de Christo, serva fiel de Maria, lampada ardente e luminosa no céu da Igreja, rogae a Jesus e a Maria por nós para que, seguindo na trilha dos teus exemplos e virtudes, mereçamos um dia o premio dos devotos e apostolos de Maria.

Lêde o bello e suggestivo livro:

"ESPLENDORES DE FÁTIMA"

Pedidos a esta Administração — Preço 6\$000



Camposanto de Genova — Monumento Calcagno
(Escultor Apolloni)

O meu primeiro medo

AS primeiras e profundas impressões, que temos em nossa infancia, difficilmente se esquecem.

Hoje, após algumas dezenas de annos, lembro-me ainda, como si fôra hontem, do que me aconteceu então.

Criado no sitio, bem longe das cidades e do seu progresso, naquelle tempo bastante lento, jámais eu adivinhara o que havia de succeder por occasião de uma romaria, que fiz com meus padrinhos, á Capella de Nossa Senhora Aparecida.

Chegamos á igreja ás primeiras horas do dia. Os velhos daquelles bons tempos eram ma-drugadores.

Meus padrinhos, que sempre tinham sido catholicos fervorosos, puzeram-se a assistir ás missas e a rezar com recolhimento e devoção, agradecendo sem duvida, os beneficios que tinham recebido de N. Senhora Aparecida.

Eu, criança da roça, que nunca entrara sinão nas capellinhas de Sta. Cruz, onde tudo é pequenino, simples e pobre, não me cansava de admirar tudo quanto os meus olhos alcançavam. Tudo era novo pa-

ra mim, desde as grandes imagens dos Santos até o padre que rezava a missa; desde os medallhões pintados no forro do templo até os azulejos antigos, que enfeitavam as barras das paredes. Eu estava maravilhado, mas nada entendia. Aquillo era para mim como um grande livro aberto, cujos caracteres eu admirava, mas não sabia ler.

Terminados os actos religiosos, meus padrinhos quizeram visitar a "Sala dos Milagres" para lá deixarem uma especie de ex-voto que tinham trazido. Este consistia numa roupinha, com que eu estava vestido na occasião em que uma enorme porta cahiu sobre mim com perigo de esmagar-me a cabeça. Temendo que aquella grande pancada me pudesse ser fatal, talvez privando-me do juizo, meus saudosos padrinhos (que o bom Deus os tenha na gloria!) invocaram a N. Sra. Aparecida e fizeram-lhe uma promessa.

Alli estavamos, agora, para cumprir o voto.

Como a Sala dos Milagres, naquelle tempo, se achava numa tribuna ao lado do Evangelho e como tudo alli andava

debaixo de chave, foi preciso que meu padrinho se dirigisse ao sacristão que, attentiosamente, nos guiou por uma longa escada acima até á grande Sala, onde estavam os ex-votos.

O sacristão, porque as obrigações reclamassem a sua presença n'outro lugar, retirou-se immediatamente, deixando-nos inteiramente sós.

Até alli tudo tinha corrido muito bem: eu estava alegre, contente, bem disposto.

Mas, quando o meu padrinho me chamou a attenção para os ex-votos que lá estavam a granel: uns largados sobre uma grande mesa no centro, outros pendurados ao forro, e muitos outros collocados em destaque aqui e acolá; e quando eu comeci a considerar aquellas cabeças, aquelles braços, aquellas pernas e aquelles troncos cortados e ensanguentados, recordando uns as facadas, outros os tiros, ainda outros as cacetadas... quando vi, afinal aquelle quadro immenso, representando toda a sorte de desastres, miserias e infortunios, oh! então apoderou-se de mim um tal terror e um medo tal, que não me foi possivel parar nem mais um instante naquelle recinto. Toda a minha alegria desaparecera. Eu chorava, gritava, e, como as crianças rocei-



Aspecto parcial do Monte Libano

ras, repetia sempre: Padrinho, vamos embora! Padrinho, vamos embora!

E o meu terror augmentava, e meus padrinhos não sabiam o que fazer para acalmar-me. Não havia outro remedio: era preciso sahir daquella tribuna fracamente illuminada, que já me parecia um casarão sombrio, escuro, insupportavel. Instinctivamente corri para a porta de sahida, que ficava no fim do corredor; mas — ó des-

graça! — ella estava trancada por fóra!

O meu desespero crescia...

Só depois de muito bater á porta, é que o sacristão foi abril-a.

Sahimos. Fóra da igreja, á plena luz do dia, eu ainda soluçava, e grandes perolas rolavam-me pelas faces humedecidas...

Fôra o meu primeiro medo.

Frei Francisco de Lorena

SACRIFICIO DE UM PADRE

Era durante a grande guerra, no dia 15 de Fevereiro de 1915. Tinha-se que tomar de assalto uma trincheira inimiga. A primeira linha ia avançar, quando o tenente Patella, em tempo de paz vigário em Marselha, ouviu um official, que fazia parte desse pelotão, dizer a meia vóz: "Minha mulher! Meus pobres filhos!..." Viu, então, nos olhos do camarada, voltados para o céu, toda a angustia terrível do esposo e do pae...

E o tenente Patella, o padre-soldado, profundamente emocionado, bateu no hombro do official, dizendo-lhe: "Não tenho mulher nem filhos. Sou padre. Deixa-me ir no teu lugar..."

A muito custo, depois de forte insistencia, a troca foi feita. Antes de partir, o sacerdote deu a absolvição aos que lh'a pediram, e avançou com a sua tropa. Nunca mais voltou.

UM GRANDE SACRAMENTO

III

Certo dia, um jovem de nome Louis Martin, pediu a sua admisión em um convento. O superior lh'a negou, dizendo ser preciso que terminasse os seus estudos de latim. Algum tempo depois, uma jovem, Zelia Guerin, pedia tambem a sua admisión na Ordem das Irmãs de São Vicente de Paulo. Negou-lh'a a superiora, por não ser tal a vontade de Deus.

Ora, depois disso, a jovem, com todo o coração, dirigia sempre ao

bom Deus esta singela prece: "Meu Deus, uma vez que não sou digna de ser vossa esposa, casar-me-ei para cumprir os vossos santos designios. Peço-vos, portanto, que me deis muitos filhos e que todos vos sejam consagrados".

Mais tarde, travou conhecimento com aquelle moço, Louis Martin, casaram-se e tiveram nove filhos. Cinco delles abraçaram o estado religioso, sendo que uma das filhas foi canonizada — Santa Therezinha do Menino Jesus. Não ha duvida!... o casamento é um grande sacramento.

BARNABÉ NA CAÇA

O amigo caçador: — Não atires, homem; olha que a tua espingarda não está carregada.

Barnabé: — Que queres que eu lhe faça? O coelho não espera!



UMA LENDA SOBRE A "AVE MARIA"

OS Anjos, certo dia, se interrogavam, entre si, qual seria a mais bella das orações dirigidas á Santa Virgem.

Oh! e quanto ellas são lindas no Paraiso celeste!...

A prece dos Martyres... não havia outra que fôsse mais ardente. A das Virgens... evocava um grande lírio branco. A das crianças... uma encantadora simplicidade.

Verdadeiramente embaraçados, os Anjos não sabiam qual escolher.

Porem, os Eleitos lhes disseram com profunda humildade:

— Não será entre nós que podereis achar a mais linda prece, e sim entre vós mesmos. Sois espiritos infinitamente superiores aos homens. Um de vós é quem foi escolhido para annunciar á Santissima Virgem Maria que seria Mãe de Deus.

Ouvindo isso, os Anjos se voltaram para aquelle que essas palavras evocavam, provocando, assim, um leve rumor de azas.

Chamava-se Gabriel. Era um formoso Archanjo, de offuscante alvura, bem posto, delgado como uma espada, e que se achava de pé diante de Deus.

Muitas vezes já havia descido á terra, na qualidade de mensageiro do Senhor.

Nunca mais, porem, annunciára aos homens outra nova igual áquella do dia da Annunciação.

Com palavras claras como a crystallina agua de uma fonte, elle recordou, então, o feito incomparavel:

— O Senhor enviou-me, certo dia, a uma cidade da Galiléa, chamada Nazareth, em busca de uma virgem de nome Maria. Ao entrar na casa, disse-lhe: *Ave Maria, cheia de graça!*...

— Como é linda esta saudação angelica! exclamaram os Santos.

O Archanjo accrescentou:

— O que eu poderia dizer de mais sublime a uma creatura humana, exprimi, em seguida,

nestas palavras: *O Senhor é comvosco!*...

A Virgem, que o escutava pensativa, murmurou:

— Realmente, foi assim que as cousas se passaram. Lembrome bem que, ao ouvir taes palavras, me senti perturbada. Indagava-me a mim mesma o que podia significar essa saudação.

E os Anjos, tão humildes quanto os Eleitos, lhe responderam:

— Si nós temos o Archanjo Gabriel, vós tendes a bemaventurada Isabel. Sem duvida, não é ella apenas uma mulher, mas tambem uma prophetisa, e o proprio Deus fala pela bocca de seus prophetas.

A Bemaventurada Isabel era prima da Santa Virgem, e mãe de São João Baptista; tinha, pois, tanta majestade como se fôra uma rainha.

Notando que todos os olhares se fixavam sobre si, tomou por sua vez a palavra:

— Recordo-me dessa hora, a mais ditosa de todas as horas da minha vida. Era pouco tempo depois da Annunciação. Maria, para visitar-me, fizera uma viagem de quatro dias. Entrou em nossa casa e saudou-me.

Todos estavam suspensos ás suas palavras. E Isabel continuou:

— Apenas Maria saudou-me, o meu pequeno João Baptista, que ainda não era nascido, me revelou que alli estava a Mãe de Deus. Então, cheia do Espirito Santo, exclamei...

Nesse momento, todos, voltando-se para a Virgem, curvaram-se com profunda reverencia, enquanto a santa prima de N. Senhora pronunciava docemente:

— *Benedicta sois entre as mulheres, e benedicto é o fructo de vosso ventre — Jesus!*

Attentos, escutando-a, assim, os Anjos inclinaram-se, e ella tambem. Que encantadora scena essa, no Paraiso! Um Eleito rompeu o silencio:

— Ha talvez bellas cousas tambem nas preces que ora se rezam na terra. Escutae esses sussurros que a brisa nos traz;

e todos ouviram: *"Santa Maria"...* e mais ainda: *"Mãe de Deus"...* ouve-se, em seguida, este trecho perfeitamente claro: *"Rogae por nós, pobres peccadores"...*

— Como são humildes as supplicas da terra! notou um dos presentes.

— A humildade é o que ha de mais sublime no mundo, disse João Baptista.

E ouviram-se vozes que rogavam á Virgem a divina protecção *agora...* outras accrescentavam: *e na hora de nossa morte...*

E o echo repetiu: *Assim seja.* Então, a Virgem Maria concluiu:

— A mais linda oração, vós todos acabastes de pronuncial-a, e não déstes por isso.

Como os Anjos e os Santos não comprehendessem, ella chamou uma criancinha e lhe disse para recitar a *Ave Maria.*

Com os olhos ternamente fitos na Mãe de Deus, o anjinho obedeceu.

Logo ás primeiras palavras, o Archanjo Gabriel reconheceu a sua saudação. Depois foi Isabel que percebeu tratar-se tambem do que pronunciara por occasião da visita de sua prima. Ouvindo o fim da prece que a criança recitava, todos se recordaram dos sussurros de supplicas humanas que a brisa lhes trouxera.

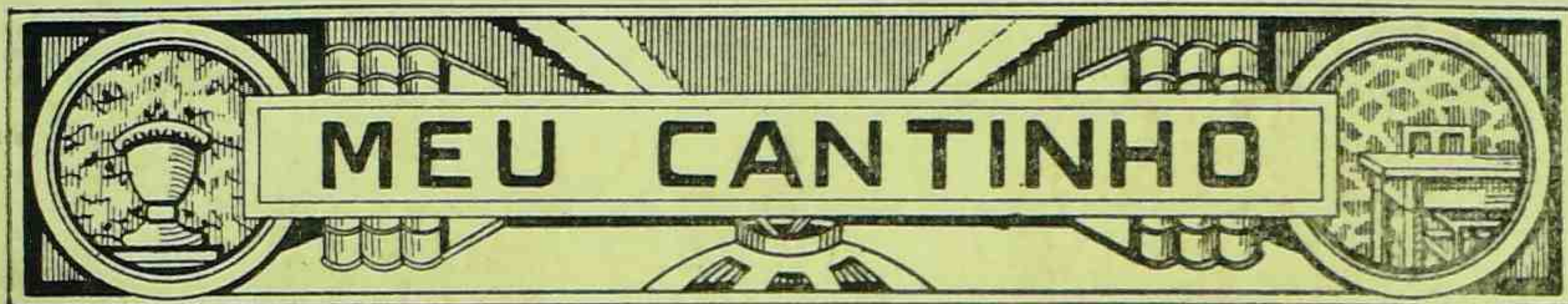
A Virgem escutava, embevecida, e, com um doce sorriso a brincar-lhe nos labios, exclamou:

— Oh! quanto amo esta oração que me vem da terra, sem cessar!... Rezam-na as crianças, de manhã e de noite... As boas velhinhas em seus terços... As freiras em seus rosarios... Emfim, todos os homens de boa vontade!...

Calou-se, então, a Santa Virgem, e o Céu todo proclamou nesse instante:

— Sim, sim, em verdade, não ha outra oração mais bella do que a AVE MARIA!!!

S. de J.



UM ANJO DE OITO ANNOS

ANTONINHO M. PEDRAZA

(1920—1929)

I

O seculo em que vivemos é de santos, não obstante a miséria e a corrupção dos costumes da sociedade paganizada.

"Ostende nobis, Domine, misericordiam tuam!" Mostra-nos, revela-nos Senhor, a tua misericórdia!

Deus manifesta a sua infinita misericórdia na alma dos seus eleitos. Quanto mais o homem é ingrato e rebelde, tanto mais misericordioso se mostra o Senhor.

Os santos patenteiam as misericórdias divinas. São os *ostensorios vivos* de Deus.

Depois que o Anjo do Carmelo, Santa Therezinha, formou a sua *legião das almas pequeninas* e Pio X, o santo Pontífice abriu ás creancinhas o thesouro da santa Eucharistia, uma legião de almazinhas pequeninas, de crianças em tenra idade vêm embalsamando a Igreja com o perfume de virtudes heroicas e de uma santidade que encanta pela simplicidade, que arrebatava e seduz as almas para Deus.

Uma destas almazinhas angelicas do Pequenino Caminho da Infancia espiritual e de vida Eucharistica, foi este anjinho de oito annos que o mundo inteiro hoje admira — *Antoninho Martinez de la Pedraza*.

Esta creancinha, como o *Lirio de Maria* — o *Guido de Fontgalland*, já é um nome universal, um pequenino thaumaturgo.

Nasceu aos 8 de Agosto de 1920 na formosa cidade hespanhola de Santander.

Desde os primeiros instantes inspirava serios cuidados a saude do pequenino. Fôra baptisado logo em casa, com receio de que em breve partisse para o céo. Não obstante, melhorou, e aos 18 de Agosto foi-lhe administrada, na igreja parochial, o baptismo solemne.

Aos 4 annos administrou-lhe o sacramento da Chrisma o seu tio D. João de Herrera, Ar-

cebispo de Monterrey, no Mexico.

Era Antoninho uma criança de uma admiravel precocidade. Aos trez annos já sabia lêr.

Dizia o medico que o tratou: — *Nunca vi criança como esta. E' de uma intelligencia muito superior á idade.*

Antoninho chamava a Nosso Senhor o *Papae Deus*.

A mãe, piedosa, teve o cuidado de lhe preparar desde os mais tenros annos o coraçãozinho para o amor divino.

— Deus, meu filhinho, disse-lhe a mãe, *fez todas as coisas do nada, e te deu paes, a roupa que vestes, o alimento, os brinquedos.*

O menino, ao ouvil-a, encheuse de entusiasmo:

— *Oh! mãezinha, quanto o Papae Deus me quer bem! Ah! eu o quero tambem muito, muitissimo! Si eu o visse, queria dizer-lhe tudo isto.*

Bastava, para corrigil-o d'algum defeito ou exigir-lhe um sacrificio, que se dissesse que era da vontade e agrado do Papae do Céo.

Antoninho era amigo da verdade. Como o Guido, nunca disera uma mentira e não supportava as fabulas e historias phantasiadas, tão do agrado das crianças.

Querida ouvir as passagens da Escripura e sobretudo do Evangelho.

Um dia disse á mãe: — *Mãezinha, os contos são mentiras. Falla-me do Menino Jesus!*

A mãe narrava-lhe carinhosamente as passagens mais bellas dos Livros Santos e elle as repetia com amor e entusiasmo a quantos podia.

Tinha trez annos, quando, fixando um bello crucifixo, perguntou á mamãe:

— *Porque, mãezinha, morreu o Papae Deus?*

A mãe fallou-lhe da Paixão, descreveu-lhe todas as scenas dolorosas do Calvario.

O pequenino chorava amargamente.

A mãe interrompia a narração e o menino insistia:

— *Conte-me tudo, mãezinha, ainda que eu soffra muito...*

Um dia a mãe falava-lhe de novo da Paixão. Antoninho interrompeu-a com os olhos marejados de lagrimas:

— Mas, agora o meu Jesus não soffre mais, não é verdade, mãezinha?

— Sim, meu filhinho, soffre quando não o amam os homens e o offendem.

— Pois eu O quero muito bem, muitissimo mais do que á minha mãezinha, e bem se sabe quanto eu quero bem á minha mãezinha... Não quero que Jesus fique triste por mim. Eu já fiz soffrer a Jesus, mãezinha?

— Não, meu filho, as crianças não fazem soffrer a Jesus.

— E porque os homens não querem a Jesus, si Elle morreu por elles? Ah! eu não quero desgostal-o. E como se desgosta a Jesus? Diga-me, explique-me, para que nunca eu o faça na minha vida.

— Offende-se a Deus, meu filho, pelo peccado...

— O que é peccado, mamãe?

— Saberás mais tarde, no Catecismo. Basta-te saber que os meninos como tu não fazem peccados mortaes.

— *E si eu crescer e ficar um homem... Que horror, mamãezinha! Antes morrer do que peccar!*

— Não te preoccupes agora com isto, meu filhinho, disse-lhe a mãe, basta que todos os dias rezes a Nossa Senhora do Pilar: — *"Virgem do Pilar, antes morrer que peccar"*. E depois das trez Ave Marias que rezas de manhã e á noite, acrescentes: — *"Maria, minha bôa Mãe, livrae-me do peccado mortal!"*

Era assim que Antoninho recebia no lar os ensinamentos de uma mãe virtuosa, modelo de mãe christã.

Das narrações da Escripura,

a que mais apreciava o pequenino era a vida de Job.

Tinha cinco annos quando cahiu enfermo com febre, angina e ficou excessivamente nervoso.

A mãe, para distrahir-o, quiz narrar-lhe uma historia qualquer.

— Não, mãezinha, prefiro que me leias, na Escriptura, a vida de Job, porque eu estou muito impaciente.

Enthusiasmava-se por todos os episodios da heroica historia da Hespanha. Era tambem um patriota ardente aquelle pequenino.

Deram-lhe um chapéo á Napoleão, e lhe disseram que estava bello e seria mais tarde um outro Napoleão.

— Napoleão era um ambicioso, mãezinha, mas com os hespanhóes elle nada arranjou. Nós nos defendemos bem e fi-

zemos o rei José, com toda a sua equipagem, atravessar depressa as fronteiras.

E, coisa admiravel! narrou com enthusiasmo e expressão, toda a guerra da Independencia e os principaes episodios do *Dos de Maio*. A cada passo, tinha uma exclamação de enthusiasmo pelos heroes da sua Patria.

P. Ascanio Brandão

(Continúa)



BRASIL

Afim de regularisar definitivamente o serviço aereo, o director geral dos Correios e Telegraphos baixou as seguintes instrucções:

1.º — O serviço de fechamento de malas aereas supplementares, ou de "ultima hora", doravante só poderá ser executado na sede das repartições postaes.

2.º — As correspondencias aereas, registadas igualmente, só poderão ser acceitas em repartição postal.

3.º — Até ulterior deliberação, as agencias das empresas de navegação aerea continuarão a receber correspondencias ordinarias, as quaes, de accôrdo com os horarios estabelecidos, deverão ser apresentados ao correio com a antecedencia necessaria ao encerramento das expedições.

— Foram approvadas as suggestões apresentadas pelo director do Parque Central de Aviação do Rio de Janeiro, no sentido de serem adoptadas as seguintes cores-padrão para os aviões pertencentes á aviação militar:

a) Aviões de instrucção — 1.º, partes metallicas, cinzento corsario; 2.º, partes enteladas, aluminio.

b) Aviões de guerra — partes metallicas e enteladas verde-oliva.

c) Aviões do C. A. M. — 1.º D. fuzelagem, vermelho; 2.º, azas, amarello-laranja; 3.º, empennagem amarello-laranja; 4.º, trem de aterragem, mastros, anel do motor, cabotagem, vermelho.

d) Estructura interna de todos os aviões, preto.

e) Supressão de todos os frisos e settas em qualquer das partes de todos os aviões, conservados, porém, quando servirem de indicação para o reparo do material.

— Visando combater a mendicancia, a Prefeitura da capital federal vae entrar em entendimento com a policia no sentido da criação de uma grande colonia para mendigos, com amplas installações e campos para cultura, de forma a poder aproveitar a actividade daquelles que ainda possam trabalhar e asylando os que estiverem realmente invalidos.

O interventor já iniciou os entendimentos nesse sentido, devendo ser installada a primeira colonia no Curato de Santa Cruz.

— A intensa secca que se tem feito sentir no Rio Grande do Sul constitue um grave perigo para as plantações de arroz.

Nos pontos dos arredores da capital gaucha, a agua já vae começando a escassear.

A navegação do rio Taquara está suspensa em consequencia do diminuto volume das suas aguas.

— A Directoria de Navegação da Marinha expediu aviso aos navegantes que foi retirada a luz verde do local na costa do Estado do Rio, onde se achava afundada uma barcaça que foi posta a nado e que está sendo montado o pharolete de Mocunas no rio Paraguay, em Matto Grosso.

VATICANO

A Congregação Ante-Preparatoria dos Ritos reuniu-se o dia 2 dos fluentes, afim de discutir os milagres propostos para canonisação do Veneravel Arcebispo P. Antonio Maria Claret e Clará, fundador da Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

ITALIA

O relatorio apresentado á Camara sobre o orçamento do Ministerio da Marinha assignala que a Italia não augmentou sua frota, nem mesmo aproveitou a margem concedida pelos tratados navaes. Todavia, não estava o governo italiano resolvido a abandonar seus direitos. Pretendia salvaguardar, com inteira liberdade, as suas vias de communicação, não somente como potencia mediterranea, mas como potencia maritima, cujo trafego se estende por todos os mares.

O orçamento da Marinha prevê despezas num total de 1.225 milhões de liras, ou seja uma diminuição de 176.500.000 liras em relação ao exercicio precedente.

O relatorio contém, outrosim, um estudo da expansão japoneza e dos perigos que a mesma implica para as nações da Europa.

— O relatorio da commissão de finanças do ministerio da Guerra, apresentado á Camara, allude á possibilidade da Italia adoptar o serviço militar por um anno. O relatorio diz que o espaço de tempo suggerido é mais do que sufficiente para que os exercicios sejam executados de accôrdo com as necessidades da instrucção.

Sabe-se que as despezas previstas para 1934 se elevam a dois e meio bilhões de liras, o que representa uma reduccão de cem milhões sobre o orçamento corrente.

— O Senado abordou a discussão do Orçamento da Agricultura. O titular da pasta, sr. Acerbo, enumerou as medidas tomadas pelo governo para sustentar o preço dos principaes productos agricolas.

O problema mais grave que se impoz á attenção do governo foi o da depreciação do mercado do trigo, que interessa a cinco milhões de organismos de todas as provincias da Italia. As medidas governamentaes propuzeram a alta de 15 libras por quintal de trigo.

HESPAÑHA

O chefe do governo communicou ao Conselho de Ministros uma proposta de lei de amnistia que lhe foi apresentada pelos grupos parlamentares da direita. Depois de discutir minuciosamente a proposta, o Conselho resolveu, por unanimidade, que somente ao governo competia tomar iniciativa da amnistia e fixar a data da apresentação dessa medida.

Resta agora saber como os grupos da direita receberão a decisão governamental.

Na mesma occasião, o Conselho encarregou o ministro da Justiça de preparar o projecto de lei relativo ao auxilio economico que deve ser concedido aos membros do clero privados de recursos com a extinção do orçamento dos cultos e incumbiu os ministros do Commercio e de Negocios Estrangeiros de procurar um meio mais proprio e efficaz de augmentar a exportação de vinhos hespanhães.

O novo governo da Catalunha está assim constituido: presidencia, Companys (ha pouco eleito presidente da "Generalidad"); Instrucção Publica, Ventura Gasol (da Esquerda Republicana); Hygiene, José Denéos (da Esquerda Republicana); Trabalho e Obras Publicas, Martin Barrera (da esquerda Republicana); Interior, Juan Lluís Villesca (do Partido Nacionalista da Esquerda); Finanças, Martinez Teves (da Acção Catalan).

Os tres primeiros já faziam parte do Ministerio anterior. O gabinete é de concentração da esquerda.

PORTUGAL

Foi publicada uma estatistica comparativa das receitas alfandegarias em 1932 e 1933. As do anno passado foram ligeiramente inferiores ás de 1932, em todas as alfandegas do paiz, com excepção da do Porto.

O augmento verificado na capital do Norte é, porém, sufficiente para cobrir o "deficit" em todas as outras alfandegas que é de 1.126 contos.

— Na igreja de São Domingos, foi celebrado solenne acto religioso em memoria do nuncio apostolico monsenhor Beda Cardinale, recentemente fallecido.

Assistiram ás cerimoniaes o car-

deal patriarcha, membros do corpo diplomatico e altas patentes do exercito e da marinha. O presidente da Republica, ligeiramente grippado, fez-se representar pelo seu ajudante de ordens.

— O jornalista brasileiro Simões Coelho foi recebido pelo sr. Oliveira Salazar, a quem fez entrega de um telegramma da União Portugueza "Oliveira Salazar", do Rio de Janeiro, saudando o presidente do Conselho pela entrada do anno novo e fazendo votos para que prosiga no reergulimento de Portugal.

O chefe do governo recebeu com emoção o telegramma e pediu ao jornalista que transmittisse para cá os seus agradecimentos.

— O ultimo dia do anno foi commemorado, em Lisboa, com varias festas de beneficencia. O commandante da policia fez, tambem, a distribuição dos presentes offerecidos pelo publico, no dia de Natal, aos inspectores de vehiculos.

JAPÃO

As delegações da India e do Japão realizarão a ultima conferencia em Delhi, antes da assignatura do novo accôrdo commercial indo-japonez. Espera-se que as conclusões do tratado tornar-se-ão effectivas brevemente. O Japão ficará autorizado a importar da India 125 milhões de jardas quadradas de tecidos de algodão, sem ser obrigado a adquirir algodão bruto. Fica, porém, previsto que se o volume das importações japonezas attingir a cifra de 329 milhões de jardas quadradas, o Japão deverá comprar á India um milhão de fardos de algodão bruto.

O montante total desta importação nipponica por um anno não deverá exceder de 400 milhões de jardas quadradas, e as remessas durante os primeiros seis mezes fiscaes não poderão ser superiores a 200 milhões.

O novo accôrdo deverá vigorar por 3 annos a partir de 1.º de Abril proximo.

A commissão da Federação dos Tecelões Japonezes pronunciou-se a favor da suspensão do "boycott" do algodão indiano bruto e decidiu recommendar a medida a todas as federações industriaes algodoeiras do Japão.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Crescuma — D. Maria José Carrigo, santamente.

Palmital — D. Maria dos Anjos, com a morte dos predestinados.

Sorocaba — D. Alzira de Camargo Mello, recebidos devotamente todos os Sacramentos da Santa Igreja.

Itatiba — O modelar casal christão, que se chamou Sr. Francisco Domingos Cozenza e D. Francisca Umbelina Cozenza, com o conforto de todos os auxilios espirituaes.

Jacarézinho — D. Olivia de Lima Infante Vieira, mãe dilecta da nossa activa propagandista, Maria Augusta Infante, com todos os soccorros espirituaes.

Itú — D. Gabriella Guilhermina Vasconcellos, com a invejavel morte dos que morrem na amizade divina.

Campinas — O sr. Carlos O. Simões, com fé na alma, esperança nos eternos destinos.

Ouro Fino — O sr. Palmacio Buttí, aos 24-XII-1933, ás 8 hs. e meia, confortado com todos os auxilios da nossa Religião Sacrosanta. Deixa numerosos filhos e a viuva, D. Albina Buttí. Contava 65 annos.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Casa Santo Antonio

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA—Fabrica de Imagens

Officina de paramentos e estandartes

Grande sortimento de artigos religiosos em geral — Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO

LAYETA

XV

Miss Kate levantou-se cedo, contra seu costume, e sahiu para ver uma amiga doente: passava pelas galerias fechadas com vidraças, de vagarzinho, na pontinha dos pés, para não incommodar, quando viu uma carta sem envelope, dobrada e um pouco amassada como de ter estado no bolso. Pegou nella e, ao chegar á rua, desdobrando-a começou a lê-la.

Era breve; poucas linhas, mas substanciaosas: a ingleza sorria como quem dizia a si mesma: Já sabia disso... não me surprehende... Dobrou-a devagar, com um olhar vago distrahido, como si pensasse o que devia fazer, e murmurava entre dentes:

— Sim, dil-o-ei, dil-o-ei! Pobre Layeta!

Andou alguns passos, e como obedecendo a uma inspiração repentina, voltou para traz, entrou em casa, deixou o chapéu, despiu as luvas e foi direitinho á habitação de sua discipula.

Miss Kate era mui egoista, e não se preocupava de ninguem; com tanto que ella estivesse bem servida, e sobre tudo podendo comer muito e bom, já podiam succeder grandes cousas, que ella por nada se perturbava; mas numa occasião recebeu uma desfeita de Ventura; em mais duma occasião surprehendeu-a rindo descaradamente della, porque não falava bem hespanhol, e porque era magra, desengraçada e vestia dum modo extravagante; esperava portanto a occasião de pregar-lhe uma boa, quebrando, ou pelo menos esfriando a amizade que Layeta lhe dedicava.

E aquella occasião, tantos mezes esperada, chegara afinal, porque a carta que encontrou na galeria, perto do dormitorio de Salafranca, era de Ventura e assegurava sua vingança. Que gozo para a ingleza ainda só pensal-o! Bem diziam que era o manjar mais gostoso do mundo! saboreava-o ella com inexplicavel regozijo. Afinal conseguiria que Layeta lhe dêsse com a porta no rosto... velhaca faladora! caçoar porque pronunciava mal! Porque então não falava ella inglez com a perfeição com que falava a professora? Não era elegante! mas que falta lhe fazia ser elegante para ser mulher hon-

rada e séria, incapaz de porcarias semelhantes, como as que ella estava commettendo a todas horas?

Entrou a ingleza no quarto de Layeta, e a encontrou que acabava de levantar-se, envolvida numa bata de flanela côr de rosa que fazia resaltar a nacarada alvura de sua pelle... Que satisfeita estava a moça!... desdobravam-se perante seus olhos os mais alegres horizontes... sorria-lhe a vida... o céu parecia-lhe mais bello... tomava posse de sua alma um amor grande, immenso, cheio de felicidades que devia assegurar-lh'as para sempre, porque Firmino era tão bom!...

— Que é isso, Miss Kate? exclamou estranhando muito a inesperada visita de sua institutriz, que não acostumava levantar-se tão cedo.

— Preciso falar em segredo.

Assustou-se Layeta: terá, por ventura, alguma cousa que ver aquella confidencia com Firmino? haveriam descoberto seu amor? estaria elle arrependido? Multidão de idéias agrupava-se em sua cabeça amedrontando seu coração.

— Venha cá, sente-se, disse á ingleza, dando volta á chave da porta: já estamos sós, pôde dizer o que quizer.

— Venho fallar-lhe de Ventura.

Ora... imaginava que fosse outra cousa! exclamou Layeta respirando desafogadamente.

— Já sabes que mil vezes te disse que não gósto dessa mulher.

— Sim.

— Que me parece má, hypocrita e sem consciencia.

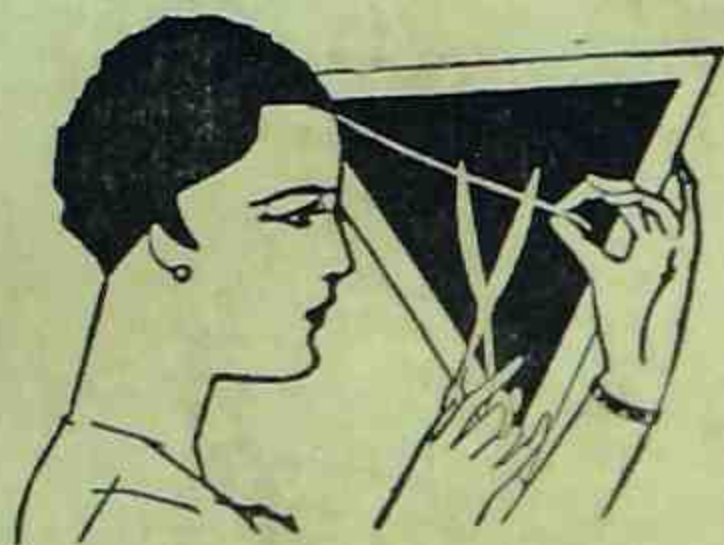
— Parece-me, Miss Kate, que a senhora exagera um pouco.

— Pobre Layeta! eu exagerar! Não costume falar por falar, nem tenho má vontade a ninguem sem motivos mui certos. Desde que vi essa mulher introduzir-se nesta casa, pareceu-me uma vibora que um ou outro dia cuspiria seu veneno... não podia soffrel-a! Essas maneiras della tão livres, esses costumes desregrados, essa coqueteria insolente propria duma menina mal criada, davam-me em rosto e me faziam mal. Lembra-me que a conheci num theatro, namorava a todos, velhos e moços, casados e solteiros; deste recebia um louvor, doutro "bombons", daquelle flores, de todos olhares e galanterias que me repugnavam. Teu pai lhe fez presente dum alfinete de ouro para segurar uma camelia.

— Fez o mesmo com duas meninas, minhas amigas, que lá estavam, Miss Kate...

(Continúa)

CABELLOS BRANCOS?!



SIGNAL DE VELHICE

A Loção brilhante faz voltar a cõr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, fácil e agradável.

A Loção Brilhante é uma fórmula científica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capilares. Foi approvada pelo Departamento Nacional de Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

Loção Brilhante

Almanach da "Ave Maria"

Acaba de sahir do prélo e está á venda nesta Administração o ALMANACH DA "AVE MARIA".

E' uma colleção de leituras amenas e de artisticas gravuras, contendo além disto uma leitura appropriada para cada mez do anno e muitas instrucções uteis no lar.

PREÇO: 2\$500

Pelo correio: 3\$500

Pedidos á Administração da "AVE MARIA"

Caixa 615 — São Paulo

V. Excia. deseja matricular seu filho num BOM colegio catolico? — Peça informações ao

Liceu Coração de Jesus

Alameda Glette, 6 — S. Paulo

ESTABELECIMENTO MODELAR DIRIGIDO PELOS PADRES SALESIANOS DE DOM BOSCO

Possue Internato, Semi-Internato, Externato e Aulas Nocturnas e mantem os CURSOS: GINASIAL, PROPEDEUTICO E TECNICO-COMERCIAL, todos oficializados e fiscalizados pelo Governo Federal. PRIMARIO, de ADMISSÃO e PROFISSIONAL.

Os pulmões e a tuberculose

A GRIPPE, OS RESFRIADOS E OS SEUS PERIGOS. — CUIDADOS INDISPENSÁVEIS.

A tuberculose continua exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões precisam ser protegidos contra os resfriados e a gripe e as suas consequencias que são terríveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados, deve-se tomar de manhã e á noite um pequeno calice de Cognac de Alcatrão de Xavier. O Cognac de Xavier, alcatrão os pulmões e deixa-os de tal fórma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados. Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac de Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, a gripe, o catarrho, a asthma e as bronchites chronicas.

Devido aos saes de calcio do Cognac de Xavier, é elle um excellent fortificante dos pulmões.

Evitemos a tuberculose fortificando e alcatroando os nossos pulmões com o Cognac de Alcatrão de Xavier.

Acaba de sahir do prelo o livro:

"Esplendores de Fátima"

pele

Pe. VALENTIM ARMAS, C. M. F.

E' um interessante volume, illustrado com numerosas gravuras e uma artistica e primorosa trichromia na capa.

Nas tres partes em que vae repartida a materia do livro, estuda o autor, com abundante copia de documentação, a historia das maravilhosas Apparições de Nossa Senhora de Fátima, as curas milagrosas e o culto a N. Sra. do Rosario de Fátima nas relações que o prendem ao Brasil.

Sendo o primeiro trabalho desse genero que apparece em lingua portuguesa no Brasil, auguramos para o mesmo um optimo acolhimento por parte de todas as Familias religiosas, Collegios, Institutos e Congregações Marianas.

Sua leitura, em extremo attraente e suggestiva, interessa, de modo particular, aos elementos da briosa colonia portuguesa.

PREÇO 6\$000

Pedidos á Administração da "AVE MARIA"

CAIXA, 615

S. PAULO

HARMONIUNS

Recebemos nova e grande remessa allemães e italianos. — Desde ao pequeno portatil aos grandes, proprios para igreja.

CASA MANON

Rua Boa Vista, 30, Matriz

Av. S. João, 253, Filial (Junto ao Conservatorio)

Caixa Postal 568

S. Paulo

O Palmito Amargoso nas doenças do aparelho digestivo

CURAS ASSOMBROSAS

Opinião de dois grandes médicos brasileiros, dois sábios, sobre o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier".

Todos conhecem, no Brasil, as propriedades altamente medicamentosas do palmito amargoso, para as molestias do estomago, fígado e intestinos. Ha casos de curas espantosas nas cidades do interior do Brasil, com o uso prolongado desta planta abençoada. Attribuem-se os effeitos benéficos do palmito amargoso a um alcaloide activo, extremamente amargo, que elle encerra. Pois bem: depois de longos annos de estudos nos nossos laboratorios e de experiencias scientificas e cuidadosas, conseguimos extrahir esse alcaloide, que constitue hoje a base principal do "Vinho de Paty Amargoso de Xavier". Além disto, este reputado medicamento encerra tambem o principio activo das seguintes plantas: Macella, Camomilla, Genciana Quassia, Calumba, Noz-vomica, Noz-moscada e Lacto-phosphato de Calcio. A' vista da composição admiravel deste nosso preparado o seu uso

se recommenda nas seguintes enfermidades do estomago: indigestão, dores, azias, arrotos, crescimento depois das refeições, enjões, vomitos, fastio, dyspepsia, gastralgia, etc. Nas molestias do figado: crescimento, colicas, dores, inflamações, etc. Nas molestias dos intestinos: colites, enterites, diarrhéas, gazes, catarrho, evacuações irregulares, etc.

O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é um perfeito regularizador de todas as funcções do aparelho digestivo. Além disto é um appetitivo excellente, muito recommendado nas convalescencias e em todos os casos em que houver indicação para as aguas inglezas.

Vamos lêr a opinião dos dois eminentes médicos acima referidos: Do Dr. Luiz do Rego, eminente cirurgião, acatadissimo clinico brasileiro, residente em São Paulo.

"Tenho empregado sempre com grande resultado, o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" como excellent medicamento para as molestias do aparelho digestivo. O seu emprego, principalmente, é recommendado como succedaneo das Aguas Inglezas, sobre as quaes o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" tem vantagens de exercer effeitos de um tonico e re-

constituente verdadeiro, devendo por isso ser aconselhado na convalescencia de todas as molestias".

— a) Dr. Luiz do Rego.

Do Prof. Dr. Rubião Meira, illustrado lente da Faculdade de Medicina de São Paulo, e uma das glorias medicas brasileiras.

"O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é indicado com resultado seguro nas affecções gastricas, caracterizadas por hypo-esthenia e nos casos de affecções hepaticas e intestinaes em que ha deficiencia funcional".

— a) Dr. Rubião Meira.

Resumo de Direito Ecclesiastico

EM PORTUGUEZ

pelo P. Sebastião Pujol, C. M. F.

De grande utilidade a sacerdotes,
Comunidades religiosas
e Irmandades.

PREÇO: 3\$500

Administração da "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — S. Paulo

Faz rostos formosos...



O CREME RUGOL, formula da famosa doutora de belleza dra. Leguy, é um producto insubstituível para fazer a cutis formosa. Eis os seus benéficos resultados:

1 — Elimina rapidamente as ruças.

2 — Evita que a pelle em qualquer estação do anno se torne aspera ou secca.

3 — Tonifica os musculos do rosto e fortalece a cutis.

4 — Allivia promptamente qualquer irritação da pelle.

5 — Extingue as sardas, manchas, cravos e pannos deixando a pelle alva e suave.

6 — Não estimula o crescimento de pellos no rosto e imprime á cutis um tom sadio e louça.

O CREME RUGOL, é insuperavel para massagens faciaes e é bom para todas as cutis. E' o melhor preparado para applicar-se antes de pôr o pó de arroz.

RUGOL

Araujo Freitas & Cia.
RIO



AVIDA ESTA' NO SANGUE

SANGUE PURO: SAUDE FORÇA VIGOR

SYPHILIS

TONICO PODEROSO
O REI DOS
DEPURATIVOS

ELIXIR DE FUMARIA
COMPOSTO COM

Salsaparrilha, Caroba, capô Summa e Velame iodurado

FEIJÃO - FISTULAS - ÚMIDA DO BEM - BICHO DO PÉ - ESPINHA - PONTA DA PELLE - EMPIGENS - ETC.

Façam seus impressos na
Typographia da "Ave Maria"



De 600\$ a 3.000\$ por mez

Todos podem ganhar, organizando nas horas vagas um pequeno negocio de representações no interior. GRATIS enviaremos a todos nosso folheto explicativo. Corte este annuncio e mande seu endereço a

PAN-AMERICANA (A. M.)

Caixa Postal, 259

SÃO PAULO — BRASIL